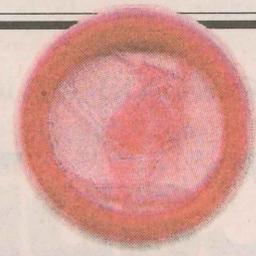


Dia a dia



Sexo na rede. Sexo é a palavra mais digitada nos buscadores da internet, que pode, sim, ser um ambiente educativo para os adolescentes aprenderem sobre o assunto. **• PÁGS. 10 E 11**

Índice. A qualidade urbana é medida pelos serviços presentes na comunidade

Onde é melhor (e pior) de se viver em Vitória

Dois terços dos bairros da Capital estão em áreas onde a qualidade urbana ainda deixa a desejar

VILMARA FERNANDES
vfernandes@redgazeta.com.br

■ ■ A vida não é fácil para quem reside em 11 bairros de Vitória. Eles ocupam a pior posição no ranking do Índice de Qualidade Urbana (IQU). São locais onde faltam creches, parques, praças, pavimentação, arborização; onde a educação e o saneamento básico são precários, onde a renda é menor. Uma realidade bem diferente de outros cinco bairros, que lideram o mesmo ranking, mostrando que onde os equipamentos e ações públicas se fazem presentes, a vida é bem melhor. Foram esses indicadores que

de água, esgoto, coleta de lixo) e o nível de conforto nas residências (número de pessoas e de banheiros nas casas).

A análise do índice revela ainda que o perfil de Vitória pouco se alterou nas últimas décadas: os bairros mais ricos continuaram a apresentar um melhor índice, ao passo que os bairros mais pobres permaneceram carentes, com um IQU menor.

INVESTIMENTOS

Para o secretário de Desenvolvimento da cidade, Kleber Frizzera, no entanto, esta é uma realidade que já está mudando. "Até 2011 teremos 100% de esgoto tratado na cidade. Também estão sendo construídos novos equipamentos públicos, como escolas, unidades de saúde. Só para São Benedito vão ser destinados quase R\$ 22 milhões", relata.



GILDO LOYOLA

SANTA HELENA. Uma de suas quadras fica no alto do morro, onde as crianças brincam antes da escola

O que vem por aí

■ **Habitação.** Investimentos de R\$ 38 milhões já contratados para a construção e reforma de casas em projetos de cunho social, como o Morar no Centro

■ **Saneamento.** R\$ 118 milhões estão destinados para o esgotamento sanitário nas regiões mais altas de Vitória. As demais áreas vão ser contempladas pelo Projeto Águas Limpas, da Cesan

■ **Trabalho.** Vão ser destinados R\$ 18 milhões para programas de qualificação de renda, microcrédito e programas sociais, como a fábrica de trabalho

■ **Saúde e Educação.** 32 milhões para a construção de escolas de ensino fundamental e infantil, além da construção de unidades de saúde

■ **Terra Mais Igual.** Para obras em execução ou já contratadas vão ser destinados R\$ 93 milhões. Vão beneficiar São Benedito, Jaburu, Romão, Forte São João e Cruzamento, Moscoso, Piedade, Fonte Grande e Capixaba, Jesus de Nazareth, Bela Vista e Conquista

quase R\$ 22 milhões”, relata. E os reflexos destas mudanças, segundo ele, já começam a ser sentidos. “Onde o município investe, o morador acompanha, fazendo melhorias em sua própria casa, mudando a cara da cidade”, relata.

Dentre estes resultados estão as regularizações fundiárias. Uma meta do município, que passou a ser demandado também pelos moradores. “São pessoas que querem sair da informalidade, querem regularizar seu negócio, o que ajuda no crescimento da cidade”, ressalta Frizzera.

Na paz

“É importante oferecer um espaço público de qualidade, bem iluminado e com oportunidades. Isso ajuda a reduzir os conflitos nas comunidades”

KLEBER FRIZZERA
SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO DE VITÓRIA

Destes últimos, seis deles (São Benedito, Conquista, Santos Reis, Nova Palestina, Gurigica e Resistência) se mantiveram, nas duas últimas décadas, nas últimas posições, indicando que as melhorias na qualidade de vida nessas regiões mostraram-se insuficientes para modificar a situação de pobreza de seus moradores.

FUTURO

O estudo, elaborado para a Prefeitura da Capital, é um dos instrumentos que ajudam a administração a identificar as prioridades e as áreas que demandam investimentos municipais. Foi feito com base nos dois últimos censos e deverá passar por uma nova avaliação em breve.

Para chegar ao IQU foram considerados o nível de escolaridade, a concentração e desigualdade de rendimentos, os serviços urbanos oferecidos na região (abastecimento

Creche, escola e quadra no líder

Moradores de Santa Helena comemoram o fato de último homicídio ter ocorrido há um ano

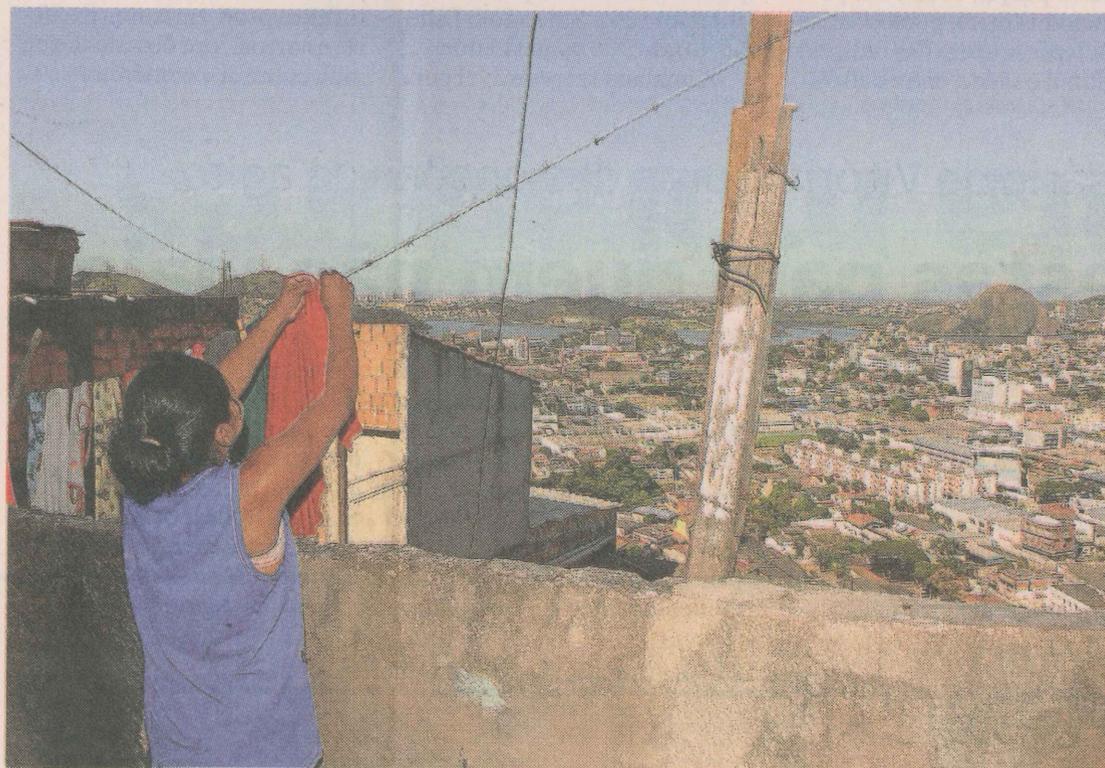
■ As 52 residências de madeira que ainda existem na parte alta do bairro Santa Helena estão com os dias contados. Vão ser substituídas por casas de alvenaria construídas pelo município. A presidente da Associação de Moradores local, Iracema Almeida da Silva, diz que esta é uma das muitas mudanças que estão por vir. “Já conseguimos um Cajun, para ocupar as crianças, e pleiteamos uma estrada até

o alto do bairro”. Hoje todos os acessos são feitos por escadas, com corrimão e muros de proteção. O bairro, onde residem 1.739 pessoas, lidera o ranking de qualidade de vida em Vitória. Conta com telefones públicos, esgotamento sanitário, coleta diária de lixo, creche, escolas, praças e quadras esportivas.

Uma delas fica na parte alta do bairro, fundado há 28 anos. Local onde as crianças passam o tempo antes de irem para a escola. “Agora queremos um espaço para as crianças andarem de bicicleta”, diz Iracema. Ela avalia que a liderança na qualidade de vida se deve ao fato dos moradores “nunca deixarem as demandas

acumularem”, diz, lembrando de projetos cuja iniciativa partiram da comunidade, como o Todas as Cores, que reboca, pinta e fornece os telhados para as casas.

Iracema reconhece que a violência ainda se faz presente no bairro, mas comemora o fato do último homicídio ter ocorrido há quase um ano. Os moradores, mais tranquilos, gostam de sentar nas escadas para conversar com os vizinhos e trocar temperos cultivados nas pequenas hortas. “Gosto de plantar tempero, pepino, quiabo, chuchu, banana”, conta Dativo, de 77 anos. No tempo livre, ele e outros moradores aproveitam para fazer um curso de alfabetização.



SÃO BENEDITO. Juliana estende as roupas em frente de casa e fica atenta para não “sumirem”

Qualidade de vida

IQU	Bairros
0,84	Santa Helena
0,83	Mata da Praia
0,81	Ilha do Frade
0,8	Praia do Canto
0,8	Ilha do Boi
0,79	Jardim da Penha
0,78	Barro Vermelho
0,77	Santa Lúcia
0,75	Enseada do Suá
0,75	Bento Ferreira
0,74	Parque Moscoso
0,74	Morada de Camburi
0,73	Jardim Camburi
0,73	Centro
0,71	Santa Cecília
0,69	Jabour
0,69	De Lourdes
0,68	Santa Clara
0,67	Pontal de Camburi
0,66	Fradinhos
0,66	Santa Luiza
0,66	Horto
0,65	República
0,64	Nazareth
0,64	Jucutuquara
0,63	Maruípe
0,6	Antônio Honório
0,59	Consolação
0,58	Vila Rubim
0,57	Segurança do Lar
0,56	Solon Borges
0,56	Boa Vista
0,55	Universitário
0,55	Aeroporto
0,54	Monte Belo
0,54	Ilha de Santa Maria
0,53	Praia do Suá
0,53	São Cristóvão
0,53	Joana Darc
0,52	Do Quadro
0,52	Santo Antônio
0,52	Goiabeiras
0,51	Ilha do Príncipe
0,51	Ariovaldo Favalessa
0,5	Tabuazeiro
0,5	Maria Ortiz
0,49	Mário Cypreste
0,49	Andorinhas
0,49	Santa Tereza
0,48	Caratoira
0,47	Santa Marta
0,47	Itararé
0,45	Santos Dumont

Mais crimes onde a qualidade é menor

Bairros com menor IQU são também os que lideram em índices de homicídios e outros crimes

apontada por um estudo, realizado por funcionários de diversas secretarias de Vitória, apresentado em 2007. “O quadro hoje já é um pouco diferente, com uma tendência de queda

■ ■ Onde a qualidade de vida é menor, os índices de criminalidade são maiores. “Nas regiões onde o Índice de Qualidade Urbana (IQU) é mais baixo, certamente os crimes contra a pessoa, como os homicídios, se fazem presentes”, observa o secretário de Segurança Urbana de Vitória, João José Sana.

E são os bairros que estão nas últimas posições no ranking da qualidade urbana de Vitória – como Penha, Bonfim, São Benedito, Itararé, Consolação, Floresta, Jaburu – os alvos das operações da Polícia Militar, na chamada operação Presença, iniciada no dia 15 do mês passado. Locais onde os conflitos entre os traficantes e outros criminosos acabaram resultando em vários homicídios.

A situação já havia sido

com uma tendência de queda dos homicídios, mas eles ainda estão num patamar muito elevado”, observa Sana.

PROJETOS

Para o secretário, o quadro revela a importância do desenvolvimento de projetos que possibilitem mais conforto e qualidade de vida – como saneamento e habitação –, além de oportunidades aos moradores destas comunidades. Dentre eles, cita a a nuvem digital, que garante acesso gratuito a internet; os vinculados ao Pronasci, destinados a jovens em vulnerabilidade; ou os destinados a melhorar a renda das comunidades. “Em paralelo precisamos trabalhar uma cultura da paz”, diz Sana, que se prepara para lançar em vitória uma nova campanha de desarmamento.

Lugar de muitas carências

Em São Benedito não há creche, praças, nem quadras. Sem área de lazer, as crianças brincam nas ruas

■ ■ No bairro São Benedito, em Vitória, com seus quase 3.500 habitantes, a área de lazer para as crianças é a rua. É onde jogam bola ou se divertem com seus brinquedos artesanais, como o “chupetão”, uma evolução do estilingue em forma de arma. Cinco deles contaram que a rua fica lotada, até de noite. “É quando fazemos uma disputa com os colegas”. Como “bala” do brinquedo utilizam feijão ou milho, mas

quando falta, apelam para pedrinhas de brita. Seus pequenos corpos já mostram as marcas da violência da brincadeira. “Faz parte”, conta outro menor.

Acompanham o ritmo do que veem nas ruas. O bairro tem índices de violência altos, com a presença do tráfico de drogas e os seus conflitos. Preocupação visível na expressão dos moradores, sempre desconfiados com qualquer tipo de contato. É por estas razões que Gregória de Jesus, de 88 anos, prefere que seus bisnetos brinquem no terraço de sua casa. “É mais seguro”. Em São Benedito até as roupas no varal precisam de atenção. “Fico de olho, senão desapare-

cem”, conta a dona de casa Juliana Bongiovani, de 20 anos.

No bairro não há creche, praças, quadra esportiva, parques, centro de vivência para idosos. A única escola, possui quatro salas e não conta com biblioteca. Muitas casas não contam sequer com banheiro. Pelas ruas o lixo se acumula em caçambas, ao lado de poças de esgoto. A presidente da Associação de Moradores do local, Maria Aparecida Giori, explica que a coleta é feita duas vezes por semana. “Mas as caçambas não dão conta e o lixo acaba ficando nas ruas”. Há anos os moradores aguardam a vinda das obras do projeto Terra Mais, que ainda não saíram do papel.

0,45	Santos Dumont
0,44	Estrelinha
0,44	Forte São João
0,44	Comdusa
0,44	Grande Vitória
0,44	Bela Vista
0,44	Do Moscoso
0,43	São Pedro
0,43	Inhanguetá
0,42	Bonfim
0,42	Cruzamento
0,42	São José
0,42	Santo André
0,42	Do Cabral
0,41	Da Penha
0,4	Redenção
0,39	Romão
0,37	Jesus de Nazareth
0,37	Resistência
0,36	Gurigica
0,36	Nova Palestina
0,34	Santos Reis
0,34	Fonte Grande
0,3	Piedade
0,29	Ilha das Caieiras
0,22	Conquista
0,2	São Benedito